

O ALARME!

JORNAL POPULAR PORTUGUÊS

Dos Trabalhadores para os Trabalhadores

VASCO MC MARTINS
SUPLEMENTO DE FÉRIAS

Para pagamento:

C.C.P. PAYAN Charles
n° 257 08B Grenoble
importante:
no remetente junto do
teu nome põe (O.A.)

Escreve-nos para:

O ALARME
22, Village du Rif
38640 - Claix

QUEM NÃO TEME
O MAR
NÃO
TEME
OS
PATRÕES



APOIEMOS E CONTRIBUAMOS
COM DINHEIRO E GÉNEROS
PARA QUE ESTA LUTA
SEJA UMA VITÓRIA
(ENTREGAR NO CAFE'
GIRASSOL, EM MATOSINHOS)

VIVA A JUSTA LUTA
DOS PESCADORES DE MATOSINHOS

GRUPOS DE APOIO À LUTA DOS PESCADORES DE MATOSINHOS

Os pescadores de Matosinhos unidos como um só, travam neste momento mais um duro combate contra os sanguessugas dos armadores que engordam e enriquecem à sua custa.

Mas como "Quem não teme o mar não teme os patrões" os pescadores decidiram fazer greve, que é a única arma capaz de fazer com que os patrões recuem e cedam às reivindicações que eles pedem:

- aumento de caldeirada para 100#00 (até agora 60#00),
- escalão único de 40% do peixe pescado,
- oficialização do descanso ao domingo.

Caso contrário um ordenado mensal de 4 contos.

continua na página seguinte

férias... férias

Depois de 11 meses de trabalho no duro temos direito a um mês de férias. Para que tenhamos hoje este direito houve milhares e milhares de trabalhadores que lutaram fazendo greves, manifestações, etc. O mesmo acontece agora em Portugal onde os operários entre muitas outras coisas exigem também um mês de férias. Isto porque sempre que a classe operária quer conseguir alguma regalia tem de lutar. Agora que temos este direito a um mês de férias, os patrões querem aproveitá-las:

1º Esperam que os operários contentes, como é normal, por irem passar férias não pensem nos problemas reais do trabalho.

2º Vão gastar o dinheiro que com sacrifício conseguiram pôr de lado durante o ano em hotéis, viagens, restaurantes, fatos, etc. dando assim grandes lucros quer directamente ao patrão quer aos seus colaboradores.

3º Esperam que voltemos em forma com mais vontade de trabalhar para lhes darmos um maior rendimento no trabalho. Além disso como voltamos sem dinheiro depois das férias somos obrigados a fazer horas extraordinárias e a aceitar todas as condições que eles nos dão.

O governo português que nos fazia viver na miséria, obrigando-nos a sair de Portugal, agora, interesseiramente, faz apelo para que todos os emigrantes vão passar férias a Portugal.

Nós bem sabemos que, enquanto não tínhamos dinheiro nunca resolveram os nossos problemas. Agora o que eles querem não é a nossa companhia mas sim o nosso dinheiro.

Nós, realmente, queremos ir a Portugal mas não para fazer o jogo do governo e da burguesia que ele apoia. Vamos mas é aproveitar este tempo para conversar com os nossos camaradas sobre os nossos problemas de trabalho, sobre a nossa vida de operários quer em França, quer em Portugal, Alemanha, Bélgica ou Luxemburgo..

Vamos aproveitar para levar jornais, discos, revistas, livros onde se fala dos nossos problemas e da maneira como se há-de resolvê-los.

Também vamos informar-nos bem do que se passa em Portugal e trazer notícias fresquinhos para os nossos camaradas que não podem lá ir.

Se tens notícias interessantes a dizer não guardes só para ti, escreve-nos a contar pois assim haverá milhares de camaradas que poderão aproveitar de tua informação.

*Faz-te correspondente
do AlarME na terra
onde trabalhas.
Envia-nos Notícias*

NÃO Á GUERRA COLONIAL ASSASSINA

A promessa principal que o governo de Spínola fez quando do golpe de Estado de 25 de Abril foi acabar com a guerra colonial pois a solução para esta guerra era política e não militar. Durante as primeiras semanas ainda conversaram com os movimentos de libertação das colónias mas como estes propuseram soluções que não interessavam à burguesia portuguesa, as conversações pararam e a guerra continua. Continua e continuará até à Independência total dos povos de Angola, Guiné e Moçambique.

Os soldados fartos de tanta promessa organizaram-se e quer em Portugal quer já nas colónias dizem firmemente não à guerra colonial assassina.

A seguir transcrevemos um panfleto que recebemos de Portugal.

SOLDADOS EM ANGOLA RECUSAM COMBATER

2ª Companhia do Batalhão 4519
Quartel em Tchivovo, 31 de Maio de 1974
Angola

"Viemos para Angola após o 25 de Abril e alguns de nós vieram porque a que da do fascismo se deu, esperando que dentro em breves dias uma solução política resolvesse essa triste situação de guerra que se vem arrastando há treze anos. Não mais queremos sujeitar-nos a morrer ou a matar, já que está decidido que a solução desta guerra colonial é política e não militar.

Durante os poucos dias que temos de comissão, o que nós temos feito é escutar a Rádio, aguardando os resultados das conversações de Londres. Se relativamente à Guiné e Moçambique há um certo optimismo, no que diz respeito a Angola a situação torna-se cada vez mais grave. Temos conhecimento dos últimos ataques em força a alguns aquartelamentos no Norte de Cabinda. Talvez o MPLA veja que este é o caminho para exigir conversações.

Acontece que nesta companhia foi recebida hoje às 20 horas uma mensagem para manter preparados dois grupos de combate para actuar possivelmente no Norte. Conscientes da nossa condição de homens livres e não de animais cujo fim é o matadouro, nós, elementos constituintes desta companhia, recusamo-nos peremptoriamente a tomar parte em tais operações."

Cap. mil Fernando F. de Castro; Alf. mil. António G; Araújo, Carlos M. Barreiras, Manuel M. Vieira, António A. S. Correia; Furriel mil. Alfredo M.B. de Sousa, Júlio M. Moreira, Joaquim F.G. Faustino, Mário S. Ferreira, Manuel P. Vieira, Manuel C. Pontes, José G.F. Pinto, José A. G. Pereira, Miguel P. Fernandes, Luís J.F. Santos, António M.S. Nunes, José Carlos G. Pinheiro, Jorge M.A. Gomes, Raul J. Nunes, José Augusto O.R. Silva; 1º Cabo Mendes, Almeida, Coelho, Silva, Pinto, Ventura, Lucas, Gomes, Ângelo, Duarte, Antunes, Santos, Fernandes, Ferreira, Segueiro, Conceição, Mendes, Gomes, Cruz, Fernandes, Rogério, Zeca, Cruz, Machado, Oliveira, Albertino, Soares, Gomes, Pinto, Lima, Antunes, Oliveira, Marques, Lopes, Figueira, Silva; Soldados Pinto, Zenha, Jesus, Quaresma, Franco, Gomes, Reis, Neves, Cerqueira, Machado, João, Ferreira, Valente, Peres, Sanguieira, Simões, Gonçalves, Clemente, Oliveira, Silva, Castro, Barbosa, Augusto, Afonso, Barros, Morreira, Jordão, Soares, Barbeira, Pinto, Fernandes, Chenendé, Lanzeonze, Perreira, Gastão, Reis, Martinho, Fernando, Mendes, Marques, Mota, Bandulho, Gomes, Dias, Carvalho, Ferreira, Laveiro, Sousa, Bernardo, José Maria, Matos, Mateus, Oliveira, Santos, Moura, Perreira, Cunha, Vieira, Pacheco, Ferreira, Martins, Bernardo, Diogo, e Filipe.

(Todos estes nomes foram transcritos numa gravação com as próprias vozes destes militares, havendo ainda cerca de uma dezena que na circunstância foi impossível decifrar).

A Companhia a que se refere esta gravação é a 2ª Companhia de Caçadores do Batalhão 4519 que se recusou em peso a sair para o Belize, Norte de Cabinda, no dia 31 de Maio. Estas notícias foram enviadas para Portugal por iniciativa dos próprios militares no dia 2 de Junho.

CAMARADAS!

OS NOSSOS CAMARADAS QUE NAS COLÓNIAS SÃO OBRIGADOS A CONTINUAR UMA GUERRA SEM SENTIDO PRECISAM DO NOSSO APOIO!

SIGAMOS O SEU EXEMPLO EXIGINDO O FIM IMEDIATO DA GUERRA!

TEMOS TODO O POVO AO NOSSO LADO!

EXIJAMOS DO GOVERNO O RECONHECIMENTO DA INDEPENDÊNCIA PARA OS POVOS COLONIAIS!

LÊ E DIVULGA AS PUBLICAÇÕES DO ALARME

Colecção do povo nº 1 e 2:

"Uma Seara de Trigo que Seja para Todos"

"As Mulheres falam dos seus problemas".

"O 18 de Janeiro de 1934"

(História aos quadrinhos)

(Uma colaboração do Alarme e o Teatro Operário"

Colecção "Estudo, Organização e Luta" Nº 1 "Exploração capitalista"

Calendário proletário

Se estiveres interessado escreve-nos a pedir qualquer destas brochuras para:

"O Alarme"

22 Village du Rif

38640 - Claix

dir: J.P. Sartre; Imp.sp. VRA; N) d'insp. com. paritaire: 53381

todos unidos rumo à REVOLUÇÃO POPULAR

O Spínola todos o sabem
É um grande general
À custa dos crimes que fez
Em favor do capital.

Por isso não nos devemos fiar
Assim tão de repente
No que dizem os militares
Os Soares e os Cunhais
E os amigos dessa gente.

Logo pudemos ver:

Os patrões como antes a explorar
Os bancos a funcionar,
A guerra assassina a continuar,
Os estrangeiros cá a roubar
E muito mais... com o novo governo a apoiar.

O Soares e o Cunhal

Pedem calma e sacrifícios:

"Isto tem que ir devagar"

E ao abraçarem os patrões

São inimigos, traidores do povo trabalhador

Que mesmo assim traído pelos senhores doutores

Caminha pela estrada da Revolução Popular.

Alerta oh camaradas!

Lutemos contra esses traidores

Que se dizem comunistas

Mas que na verdade

Lambem as botas aos capitalistas.

Mas a luta continua:

Sigamos os exemplos das greves:

Das Minas da Panasqueira,

Dos pescadores das traineiras de Matosinhos,

Dos pescadores da Nazaré,

Da greve geral dos correios,

E doutras que mostram,

Que os operários e os camponeses

Avançam unidos na luta

E que são sem dúvida

A força que moverá a história.

Rumo à Revolução Popular!

As greves levam à guerra de libertação

Dos operários e camponeses

Que unidos arrazam toda a terra

Pondo fim aos ladrões dos burgueses.

GREVE DOS PESCADORES

continuação da outra página

Os revisionistas do partido do Sr. ministro Cunhal, que se diz comunista, aliando-se aos patrões tentaram a todo o custo quebrar o ânimo e a vontade de lutar dos pescadores. Pois tiveram o descaramento de dizer que a greve não interessava neste momento aos pescadores mas sim aos armadores.

A todas as tentativas de boicote à greve, veio-se juntar o golpe sujo dos traidores da Rússia que mal souberam da greve ofereceram para enviar peixe mais barato às fábricas de conservas.

Mas os valorosos pescadores, apoiados pelos outros trabalhadores quer da região quer de todo o país organizaram-se em grupos de apoio e continuam a lutar. Já foram distribuídos 20 conjuntos, roupas e alimentos a 45 famílias mais necessitadas.

A luta dos pescadores de Matosinhos é justa e é um exemplo para todos nós. Apoiemos os pescadores, quer divulgando a sua luta, quer com a nossa ajuda em dinheiro ou géneros.

APOIEMOS A JUSTA LUTA DOS PESCADORES DE MATOSINHOS!

EM FRENTE PELA REVOLUÇÃO POPULAR!

